REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Intervenções de enfermagem na humanização do cuidado paliativo oncológico e na saúde mental do paciente

Nursing interventions in the humanization of oncology palliative care and patient mental health

Intervenciones de enfermería en la humanización de los cuidados paliativos oncológicos y la salud mental del paciente

Isabela Vitória Oliveira Dias[1], Jéssica Alves Viana[1], Elisângela de Andrade Aoyama[1], João de Sousa Pinheiro Barbosa[1].

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental do paciente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS, com a seleção de artigos publicados entre 2021 e 2025. **Resultados:** Foi evidenciado que a atuação do enfermeiro, pautada na escuta ativa, comunicação clara, acolhimento e educação em saúde, contribui de forma significativa para a redução do sofrimento em pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Além disso, a utilização do Processo de Enfermagem, associada à Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba, mostrou-se essencial para o desenvolvimento de um plano assistencial individualizado e centrado nas necessidades do paciente. **Considerações finais:** Pode se considerar que o cuidado humanizado prestado pelo enfermeiro proporciona qualidade de vida, conforto, autonomia e dignidade durante o processo de adoecimento. O estudo destaca, ainda, a importância da capacitação contínua dos profissionais e do fortalecimento das políticas públicas voltadas aos cuidados paliativos, a fim de garantir uma assistência qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermeiro, Oncologia, Qualidade de vida, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of nurses in the humanization of palliative oncology care and its impact on patients' quality of life and mental health. **Methods:** This is an integrative literature review conducted in the SciELO, PubMed, and BVS databases, selecting articles published between 2021 and 2025. **Results:** It was demonstrated that nurses' performance, based on active listening, clear communication, welcoming, and health education, contributes significantly to reducing suffering in patients undergoing palliative oncology care. Furthermore, the use of the Nursing Process, combined with Katharine Kolcaba's Comfort Theory, proved essential for developing an individualized care plan centered on the patient's needs. **Conclusion:** The study concludes that humanized care provided by nurses provides quality of life, comfort, autonomy, and dignity during the illness process. The study also highlights the importance of ongoing professional training and strengthening public policies focused on palliative care to ensure qualified and humanized care.

Keywords: Palliative care, Nurse, Oncological, Quality of life, Mental health.

RESUMEN

Objetivo: Describir el rol de las enfermeras en la humanización de los cuidados paliativos oncológicos y su impacto en la calidad de vida y la salud mental de los pacientes. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos SciELO, PubMed y BVS, seleccionando artículos publicados entre 2021 y 2025. **Resultados:** Se demostró que la actuación de las enfermeras, basada en la

[1] Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília - DF.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

escucha activa, la comunicación clara, la acogida y la educación para la salud, contribuye significativamente a reducir el sufrimiento de los pacientes sometidos a cuidados paliativos oncológicos. Además, el uso del Proceso de Enfermería, combinado con la Teoría del Confort de Katharine Kolcaba, resultó esencial para desarrollar un plan de cuidados individualizado centrado en las necesidades del paciente. **Conclusión:** El estudio concluye que el cuidado humanizado prestado por enfermeras proporciona calidad de vida, confort, autonomía y dignidad durante el proceso de enfermedad. El estudio también destaca la importancia de la formación profesional continua y del fortalecimiento de las políticas públicas centradas en los cuidados paliativos para garantizar una atención calificada y humanizada.

Palabras clave: Cuidados paliativos, Enfermería, Oncología, Calidad de vida, Salud mental.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem mais de 100 diferentes tipos de câncer, ele surge com o crescimento celular desordenado de forma descontrolada e agressiva, podendo se espalhar para outras partes do corpo humano, no seu local de implantação é possível identificar o seu tipo e acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento e na grande maioria dos casos é necessário realizar tratamentos agressivos para exterminá-lo. O enfermeiro tem a sua assistência voltada para todas as áreas da vida do paciente, desde a física até a social, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida desde o diagnóstico até a fase terminal ou cura da doença (MONTEIRO MESE, 2024).

De acordo com a Lei n° 8.080, de setembro 1990 – Lei Orgânica de Saúde estabelece que todas as etapas referentes ao tratamento de doenças devem ser feitas de forma integral e humanizada, ou seja, ver o paciente como um todo e não com foco exclusivo na doença, além de auxiliá-lo no processo mental de lidar com a morte. Por esse motivo fornecer os devidos cuidados desde o início, proporciona maior sensação de alívio e conforto ao paciente, pois o câncer não se importa com a idade, cultura, sexo, classe social, entre outros, ele pode vir a qualquer momento, principalmente com o estilo de vida não saudável que contribuem no seu surgimento e desenvolvimento (COSTA JO, et al., 2021).

O conceito base do cuidado paliativo é a humanização, se tornando necessária reavaliação dos métodos implementados para verificar se os objetivos estão sendo cumpridos de acordo com o planejado, esses cuidados abrangem o físico, o mental, o espiritual e o social, promovendo o alívio do sofrimento, autonomia e integridade ao paciente, para que ele tenha uma morte digna ou a reintegração social de forma humanizada, pois a qualidade de vida é fornecida mediante a excelência dos cuidados ofertados aos pacientes e seus familiares (SOUSA M, et al., 2023).

Todos os pacientes que recebem um diagnóstico de terminalidade é encaminhado automaticamente para os cuidados paliativos para promover bem-estar, qualidade e expectativa de vida, assim, o enfermeiro é essencial nessa etapa juntamente com a equipe multidisciplinar para planejar e implementar essa assistência fundamental no tratamento ao câncer (CASTRO MCF, et al., 2021). Pensando nisso o enfermeiro é quem promove ações através do seu conhecimento, com o objetivo de aliviar angústias e medos, trazendo informações que possam diminuir as barreiras que limitam o paciente em relação ao câncer. O enfermeiro e os cuidados paliativos trabalham juntos para proporcionar o atendimento humanizado, empático e consciente, sendo fundamental para a segurança e qualidade de vida tanto para o paciente quanto para a família, o que inclui uma assistência mesmo após o falecimento do paciente ou a cura que exige adaptações e um novo estilo de vida (BARBOSA PB, et al., 2024).

Os desafios encontrados pelos enfermeiros durante o atendimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos são diversos como a sobrecarga dos plantões, ausência de conhecimento para conseguir fornecer assistência, falta de comunicação interpessoal com clareza, estado emocional deprimido dos pacientes, entre outros. Além do despreparo no momento de fornecer as orientações com os cuidados precisos para o novo estilo de vida implantado pelo diagnóstico, onde é necessário proporcionar um suporte emocional (PINHEIRO V, et al., 2024).

O estudo apresenta a seguinte problemática de pesquisa: como a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo ao paciente oncológico influência na sua qualidade de vida e na saúde mental? Com o

objetivo geral, busca-se descrever a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e saúde mental do paciente, tendo como objetivos específicos: 1) identificar as principais práticas humanizadas realizadas pelos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico; 2) analisar os impactos da humanização na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos; 3) investigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação da humanização do cuidado paliativo oncológico.

Parte-se da seguinte hipótese: a atuação humanizada do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental dos pacientes, promovendo alívio da dor física, emocional, social e espiritual com estratégias que proporcionem maior adesão ao tratamento, conforme apresentado em estudos recentes (CASTRO MCF, et al., 2021; BARBOSA PB, et al., 2024).

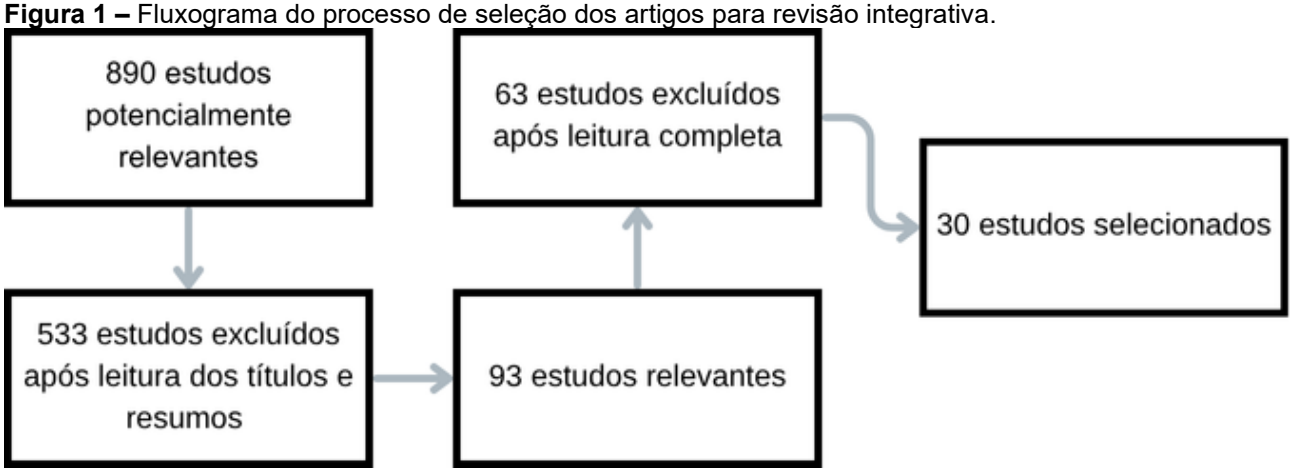
MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi reunir, analisar criticamente e sintetizar a produção científica disponível acerca da atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de pacientes. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, promovendo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno investigado.

A estratégia de busca foi realizada na base de dados PubMed, complementada pela consulta às bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Enfermeiro”, “Oncologia”, “Qualidade de Vida” e “Saúde Mental”. O operador booleano AND foi empregado para o cruzamento entre os descritores, de modo a refinar os resultados e garantir a pertinência dos artigos identificados.

Critérios de inclusão: Artigos originais disponíveis na íntegra; Publicados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2025; Redigidos em português ou inglês; Abordando de forma direta a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e suas repercussões na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes; Foram localizados 890 artigos. Critérios de exclusão: Resumos simples ou expandidos, teses, dissertações e monografias; Estudos duplicados entre as bases; Publicações que não apresentavam relação direta com o tema central; Foram excluídos 533 por não atender os critérios. Foram selecionados 93 artigos para leitura na integra, com amostra final de 30 artigos, esquematizados no fluxograma da (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Dias IVO, et al., 2025.

Artigos fora do recorte temporal estabelecido. O processo de seleção seguiu as seguintes etapas:

1. Busca inicial nas bases de dados, utilizando descritores e operadores definidos;

2. Leitura dos títulos e resumos, para identificar publicações potencialmente elegíveis;

3. Leitura na íntegra dos estudos selecionados, avaliando sua relevância, qualidade metodológica e aderência aos objetivos da pesquisa;

4. Extração e sistematização dos dados em um quadro sinóptico (**Quadro 1**), contemplando autor, ano de publicação, título, objetivo, resultados e conclusões.

A análise dos artigos foi conduzida por meio de abordagem qualitativa descritiva, permitindo a categorização dos achados e a construção de síntese integrativa. Por tratar-se de pesquisa que utiliza exclusivamente dados secundários de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos, este estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Quadro 1 - Principais evidências científicas sobre cuidado paliativo oncológico e saúde mental na prática de enfermagem.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Chen C, et al. (2025)	Os programas de mindfulness são intervenções psicossomáticas para pacientes com câncer que apresentam melhora na saúde mental, proporcionando qualidade de vida aos pacientes.
2	Crivelli A, et al. (2024)	As intervenções comunicativas é uma abordagem que o enfermeiro utiliza para capacitar os pacientes a participarem ativamente do seu próprio tratamento, melhorando assim a qualidade da assistência.
3	Etland C e Carr E (2022)	Enfatiza o papel fundamental da enfermagem strangoncológica na oferta dos cuidados humanizados e seguros na assistência paliativa.
4	Haroen H, et al. (2025)	A introdução precoce dos cuidados paliativos tem mostrado resultados positivos com o aumento da qualidade de vida e satisfação do cuidado.
5	Kang E, et al. (2024)	Cuidados paliativos quando iniciados precocemente podem apresentar melhoras significativas e até aumentar a sobrevida, porém é uma assistência que exige muito, mas nem sempre terá os resultados esperados.
6	LIU Y, et al. (2021)	O questionário de triagem de saúde mental (MHPSQ) para pacientes com câncer, com apenas quatro itens e rapidez na execução apresentou excelente sensibilidade e especificidade para a detecção de alterações psicológicas.
7	Salvetti MG e Sanches MB (2022)	O “cluster de sintomas” pode ser caracterizado como união de dois ou mais sintomas correlacionados, sendo necessário que o enfermeiro tenha as habilidades necessárias para intervir de forma específica no conjunto de sintomas.
8	Schenker Y, et al. (2021)	O ensaio randomizado avaliou o impacto da intervenção de cuidados paliativos conduzida por enfermeiras, que com a intensidade certa do contato e intervenções apresentaram diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão.
9	Silva JB, Manso LC e Brasileiro ME (2022)	A assistência do enfermeiro com pacientes oncológicos é encontrado alguns pilares como comunicação clara, procedimentos com base científica e superação dos desafios, visando diminuir os sintomas e aumentar a qualidade de vida.
10	Stie M, et al. (2022)	O método OD-CAM associado ao método convencional, demonstrou melhora na qualidade de vida e bem-estar psicológico dos pacientes com câncer.
11	Strang P, (2022)	A oncologia paliativa quando possui integração precoce promove prolongação da vida e qualidade de vida dos pacientes, diminuindo ansiedade e depressão e internações de emergência, devido o cuidado personalizado.
12	Vu T, et al. (2023)	Tem aumentado a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade nos pacientes em tratamentos oncológicos e existem barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde mental.
13	Vucic V, et al. (2021)	Pacientes oncológicos frequentemente apresentam depressão e ansiedade, abrindo alerta aos profissionais sobre a necessidade de implementar cuidados e políticas nacionais sobre a saúde mental dos pacientes com câncer.
14	Yu W, et al. (2024)	O tratamento de câncer deve ser concentrado tanto no prolongamento da vida quanto na saúde mental, sendo fundamental a presença do enfermeiro navegador para a implementação de políticas para melhorar a saúde mental dos pacientes.
15	Zhong C, et al. (2025)	Os pacientes podem apresentar sofrimento psicológico em qualquer etapa do câncer, que em muitas situações acaba sendo negligenciada, porém isso pode mudar com intervenções digitais para o tratamento mental.

Fonte: Dias IVO, et al., 2025.

DISCUSSÃO

De acordo com Barbosa PB, et al. (2024), o câncer na fase terminal é marcado por exorbitante sofrimento e múltiplas complicações que debilita a qualidade de vida do paciente, dificultando até mesmo as atividades básicas. O autor completa que nesse cenário, evidencia-se a importância da assistência de enfermagem humanizada, cujo objetivo é minimizar o sofrimento em todas as dimensões do cuidado. De forma complementar, Yu W, et al. (2024) ressaltam que o enfermeiro navegador em oncologia é essencial para oferecer cuidados individualizados de alta qualidade em todas as fases da doença, fortalecendo o suporte contínuo ao paciente.

Crivelli AF, et al. (2024) enfatiza sobre a medicina participativa que inclui o paciente ativamente no seu tratamento, participando e colaborando nas decisões que envolvem a sua saúde, essa abordagem é essencial para garantir uma assistência humanizada. Nessa perspectiva, Yu W, et al. (2024) acrescentam que ter uma equipe capacitada contribui para a redução da ansiedade e sofrimento emocional, ao mesmo tempo amplia o contato com a equipe multiprofissional, favorecendo o planejamento de cuidados.

Kang E, et al. (2024) destacam que os pacientes com câncer avançado enfrentam cargas físicas, emocionais, existenciais e sociais significativas, tornando indispensável a implementação dos cuidados paliativos como parte da rotina assistencial, pois estes reduzem o desenvolvimento de comorbidades e ampliam a qualidade de vida. Etland C e Carr E (2022) reforçam que os cuidados paliativos não devem ser limitados pelo tempo de vida restante, mas considerados como benefícios ao longo de todo o tratamento.

De acordo com Zhong C, et al. (2025) o sofrimento mental em pacientes com câncer é uma necessidade real, e a ausência de suporte psicológico pode comprometer a adesão ao tratamento, o prognóstico e até mesmo às taxas de sobrevivência. Vucic V, et al. (2021) complementam que os pacientes que possuem doenças malignas como o câncer desenvolvem transtornos mentais que geralmente são mascarados pelos efeitos colaterais. Nesse sentido, Haroen H, et al. (2025) complementam que a introdução precoce dos cuidados paliativos aumenta a satisfação dos pacientes, pois inclui uma comunicação ativa para identificar as suas prioridades, assistência coordenada e tratamento voltado ao controle dos sintomas, favorecendo melhora mental e qualidade de vida.

Sousa M, et al. (2023) destacam que o cuidado paliativo envolve estratégias que melhorem a qualidade de vida do paciente, com o objetivo de proporcionar sensação de tranquilidade e a redução do desconforto, melhorando a qualidade de vida. Diante do exposto, Costa APF, et al. (2024) ressaltam que, no tratamento destinado a pacientes em estágio avançado e sem possibilidade de cura, a assistência deve ser direcionada às suas necessidades e limitações individuais, priorizando oferecer qualidade de vida e aliviar o sofrimento. Nesse sentido, Perez TKH, et al. (2024) descrevem a humanização como estratégia fundamental para o cuidado paliativo, pois enxergar o paciente como um ser único, com suas experiências, medos e esperanças, auxilia o enfermeiro não apenas no alívio físico, mas também na criação de um ambiente acolhedor que favorece a expressão de sentimentos.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na humanização do cuidado, Souza LAS, et al. (2024) destaca como responsabilidade da enfermagem orientar sobre os novos hábitos de vida com estilo mais saudáveis, identificar fatores genéticos e analisar histórico familiar, em busca de informações que auxiliem no planejamento individualizado dos cuidados paliativos. Nesse sentido, Liu Y, et al. (2021) destacam que a enfermagem precisa estar atenta não somente no diagnóstico e tratamento, mas também nas etapas do adoecimento, principalmente nos aspectos mentais. Chen C, et al. (2025) evidenciam que o impacto do diagnóstico e tratamento do câncer tem desencadeado ansiedade, depressão, insônia, medo, fadiga e problemas sociais e familiares.

Para enfrentamento desses desafios, Liu Y, et al. (2021) desenvolveram o questionário MHPSQ, que auxilia na triagem precoce, com o objetivo de rastrear sintomas de depressão e ansiedade, possibilitando intervenções oportunas e que sejam ofertadas em tempo hábil. Vucic V, et al. (2021) corroboram, ao destacar que o câncer provoca reações emocionais intensas, devido à progressão da doença, dor e efeitos colaterais que incapacita o paciente e diminui a adesão ao tratamento, reforçando a importância da detecção precoce.

Salvetti MG e Sanches MB (2022) relatam o conceito de “cluster de sintomas”, que consiste no agrupamento de dois ou mais sintomas que se intensificam-se mutuamente, conduzindo a desfechos negativos. Os mesmos autores acrescentam que as intervenções podem ser direcionadas de duas formas, a primeira com foco no principal sintoma que vai posteriormente aliviar os outros, ou, da segunda forma com foco nos inúmeros sintomas que possui maior complexidade, porém possui mais benefícios aos pacientes. Strang P (2022) acrescenta que a personalização do cuidado é essencial para promover bem-estar e prevenir complicações como a caquexia que reduz significativamente a qualidade de vida do paciente, ou seja, é fundamental priorizar e assegurar acesso a uma assistência eficiente.

De acordo com Chen C, et al. (2025) muitos pacientes oncológicos apresentam sofrimento significativo relacionado não apenas à dor física, mas também a aspectos emocionais e sociais, que impactam diretamente na qualidade de vida. Nesse sentido, a teoria do conforto, desenvolvida pela Enfermeira Katharine Kolcaba é destacada por Castro MCF, et al. (2021), contribui significativamente para à prática de enfermagem com intervenções que promovam o bem-estar, visto que o conforto é um direito de todo ser humano. Pinheiro V, et al. (2024) reforçam a importância da comunicação clara, vínculo de confiança e acolhimento integral para identificar sinais precoces de desconforto e oferecer maior qualidade de vida.

Vu TT, et al. (2023) relatam que a maioria dos pacientes diagnosticados com câncer demonstram necessidade de acompanhamento psicológico, porém as dificuldades para ter acesso tem privado os pacientes de utilizar esses serviços para a saúde mental, sendo fundamental identificar tais motivos para implantar estratégias corretas. Os mesmos autores citam a escala de Avaliação de Barreiras ao Acesso a Cuidados, como ferramenta indispensável para a avaliação nesse processo. Salvetti e Sanches (2022) acrescentam que cabe ao enfermeiro estar preparado para gerenciar e otimizar positivamente os desfechos para promover qualidade de vida e bem-estar mental. Crivelli AF, et al. (2024) complementam que o enfermeiro, por estar em contato integral com o paciente, pode favorecer intervenções de comunicação que promovam autocuidado e a tomada de decisões conscientes, reforçando a necessidade de psicoeducação diária.

Além das intervenções tradicionais, Stie M, et al. (2022) enfatiza que a medicina complementar e alternativa como acupuntura, aromaterapia, massagem, yoga, meditação têm demonstrado resultados positivos na redução de náuseas, dor, estresse e ansiedade. Perez TKH, et al. (2024) salientam que o enfermeiro deve conduzir o cuidado com forma sensível, respeitando crenças, desejos e envolvendo ativamente a família em cada etapa do processo assistencial. Costa APF, et al. (2024) confirmam que os pacientes acompanhados por equipes especializadas em cuidados paliativos com foco na assistência humanizada, apresentam menores taxas de mortalidade e melhores indicadores de qualidade de vida.

Zhong C, et al. (2025) projetam que até 2050 haverá 35 milhões de novos casos de câncer, um aumento de 77% em relação ao ano de 2022, dados alarmantes que reforçam a necessidade de equipes multiprofissionais qualificadas para o atendimento. Nesse sentido, Costa APF, et al. (2024) evidenciam que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é indispensável, pois o desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e éticas contribui para que a interação com o paciente e seus entes queridos se torne oportunidade de promover dignidade, acolhimento e conforto.

Entretanto, Costa JO, et al. (2021) alertam que o contato frequente com pacientes em situações complexas gera sobrecarga física e emocional, exigindo preparo psicológico e equilíbrio do enfermeiro para sustentar uma assistência ética e humanizada. O tratamento com o câncer evoluiu significativamente, de acordo com Strang P, (2022) com a utilização de terapias-alvo e imunoterapias, aumentam a chances de sobrevida, mas trouxe consigo novos desafios, os efeitos adversos mais intensos e diferentes dos habituais. Para mitigar esses impactos, Chen C, et al. (2025) mostram que intervenções de atenção plena demonstram resultados benéficos no alívio dos sintomas físico, emocional e nos indicadores biológicos e imunológicos, pois auxiliam na redução dos hormônios do estresse e melhoram a função imunológica e favorecem a reabilitação do câncer.

Monteiro MESE (2024), enfatiza a relevância do Processo de Enfermagem como instrumento essencial para sistematizar, qualificar e humanizar a assistência fornecida, sua utilização adequada proporciona não apenas segurança do paciente, mas cooperar na promoção da qualidade de vida e na construção de uma assistência personalizada com foco nas necessidades do paciente. Além disso, Souza LAS, et al. (2024) apresentam outro recurso que auxilia na elaboração e implementação do plano de cuidados, o livro Nursing Interventions Classification (NIC), no qual, o seu objetivo vem para sistematizar, ampliar e qualificar as intervenções de enfermagem, sendo um instrumento fundamental para guiar a assistência em bases seguras com foco na integralidade do paciente.

Carvalho BM e Oliveira ML (2025) afirmam que a comunicação é o eixo central dos cuidados paliativos, e afirmam que quanto mais clara, empática e acessível, maior será a compreensão do paciente e seus familiares. Nesse sentido Zhong C, et al. (2025) apresenta ferramentas digitais que têm sido utilizadas para ampliar o suporte e promover sentimentos de conforto. Nesse sentido, Salvetti MG e Sanches MB (2022) destacam que o conhecimento contribui positivamente no manejo dos sintomas e intervenções assertivas, que influencia na melhora da qualidade de vida e sobrevida dos pacientes.

Silva JB, et al. (2022) ressaltam que compete ao enfermeiro proporcionar momentos de paz e dignidade, mesmo diante das limitações impostas pela doença, com o objetivo de transformar os momentos finais, gerando maior conforto e aumentando as chances de aceitação do paciente e seus familiares. Contudo, esses cuidados podem gerar desgastes e sobrecarga, Schenker Y, et al. (2021) destacam a necessidade de novos estudos que melhorem os cuidados paliativos em pacientes com sobrecarga emocional e com câncer em estágio de metástase. Silva JB, et al. (2022) enfatizam que a equipe multidisciplinar deve estar pronta para proporcionar as ferramentas certas para que ele consiga se adaptar ao seu novo estilo de vida, de forma que devolver a importância da vida e trate a morte como uma etapa natural.

Viana VVP, et al. (2023), completa que fornecer cuidados paliativos é fundamental para personalizar as intervenções fornecidas e adequá-las para melhor adaptação do paciente. De acordo com Chen C, et al. (2025) as intervenções baseadas em mindfulness ou atenção plena, como a meditação, psicoeducação e estratégias de enfrentamento, demonstram melhora significativa na saúde mental, alívio físico e aumento da qualidade de vida dos pacientes. Costa JO, et al. (2021) destacam sob o ponto de vista profissional, que lidar diariamente com as demandas emocionais dos pacientes configura-se como um desafio de alta complexidade para a equipe de enfermagem, se tornando necessário o enfermeiro atuar de forma incansável para tentar estabelecer e manter uma rede de apoio eficaz.

Silva JB, et al. (2022) complementam que cuidados terminais é uma assistência essencial, porém traz muito desgaste ao profissional devido a ausência de recursos no hospital, falta de profissionais especializados e com carga horária exaustiva, o que impacta negativamente nos cuidados de qualidade fornecidos aos pacientes. Pinheiro V, et al. (2024) destacam que ter capacitações técnicas e científicas para atuar mediante o paciente oncológico é fundamental, pois sem essa preparação o enfermeiro se tornar vulnerável diante da complexidade de cuidados necessários que vão além das técnicas de um procedimento, mas engloba também os sentimentos expressos pelo paciente e sua família.

Castro MCF, et al. (2021) complementam que identificar a dor do paciente é um trabalho árduo, pois não se trata simplesmente da dor física, mas sim a dor que abrange todas as áreas da vida do paciente, surgindo a dificuldade de descobrir onde está a sua causa principal e uni-la ao conforto, para formular intervenções que supra de forma efetiva as metas estabelecidas para a sua saúde e ao mesmo tempo fornecer alívio e refrigério mental e físico para aumentar a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico possui impacto significativo na qualidade de vida e na saúde mental dos pacientes, ultrapassando a dimensão técnica e assumindo um papel essencial na promoção da dignidade, do conforto e da autonomia em fase terminal. O estudo evidenciou que práticas como escuta ativa, comunicação terapêutica, acolhimento e vínculo,

associadas ao Processo de Enfermagem e à Teoria do Conforto de Kolcaba, são fundamentais para a oferta de um cuidado integral que abrange dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais. Apesar dos desafios enfrentados, como sobrecarga de trabalho, carência de profissionais capacitados e limitações estruturais, ressalta-se a importância de fortalecer políticas públicas que valorizem a assistência humanizada e ofereçam suporte aos profissionais. Dessa forma, reafirma-se o compromisso ético e social do enfermeiro em assegurar não apenas um tratamento digno, mas também uma experiência de cuidado que ressignifique o processo de viver e morrer, sendo recomendados futuros estudos voltados à capacitação e ao desenvolvimento de novas abordagens em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA PB, et al. Ações de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente em tratamento oncológico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 1(1): 269-294.
2. CARVALHO BM e OLIVEIRA ML. Assistência humanizada nos cuidados paliativos. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2025; 2(01): 1-16.
3. CARVALHO TA e BELFORT MGS. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(4): 1991-2009.
4. CASTRO MCF, et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021; 42; 20200311.
5. CHEN C, et al. Intervenções baseadas em mindfulness em oncologia: uma revisão de escopo de resultados e aplicações. Casos World J Clin, 2025; 13(24): 106864.
6. COSTA APF, et al. O papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização nos cuidados paliativos oncológicos. Revista Científica Mais Pontal, 2024; 3(1): 124–135.
7. COSTA JO, et al. Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021; 10(3): 10642.
8. COSTA RB, et al. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. Revista Cuidarte, 2022; 13(3): 1-10.
9. CRIVELLI AF, et al. Descobrindo estratégias de comunicação de enfermagem e estilos relacionais para promover o envolvimento do paciente em oncologia: uma revisão de escopo. Saúde (Basileia), 2024; 12(13): 1261.
10. ETLAND C e CARR E. Palliative care: Building a foundation for clinical oncology nursing practice. Clinical Journal of Oncology Nursing, 2022; 26(6): 589-590.
11. GOUVEA IM e OLIVEIRA TC. A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos (Enfermagem). Repositório Institucional, 2024; 3(1).
12. HAROEN H, et al. Os benefícios dos cuidados paliativos precoces no bem-estar psicológico, estado funcional e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes com câncer e seus cuidadores: uma revisão sistemática e meta-análise. Cuidados Paliativos BMC, 2025; 24(1): 120.
13. KANG E, et al. Cuidados paliativos integrados precoces em pacientes com câncer avançado. JAMA Network Open, 2024; 7(8): 2426304.
14. LIU Y, et al. Development and assessment of a mental health preliminary screening questionnaire for cancer patients. Annals of Palliative Medicine, 2021; 10(7): 7681-7688.
15. MONTEIRO MESE. O impacto da saúde mental do paciente no tratamento do câncer. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário UNIFACIG, Munhuaçu, 2024; 22.
16. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados Paliativos. 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 15 abr. 2025.
17. PEREZ TKH, et al. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(4): 541-551.
18. PINHEIRO V, et al. Desafios de enfermeiros(as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. Revista Ensaios Pioneiros, 2024; 8(1).

19. SALVETTI MG e SANCHES MB. Cluster de sintomas: manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022; 56: 1-8.
20. SCHENKER Y, et al. Efeito de uma intervenção de cuidados paliativos primários liderada por enfermeiros oncológicos em pacientes com câncer avançado. JAMA Intern Med, 2021; 181(11): 1-10.
21. SILVA JB, et al. A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Revista PubSaúde, 2022; 10: 318.
22. SOUSA M, et al. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: considerações acerca de uma assistência humanizada e impactos na qualidade de vida relacionada à saúde. Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023; 8(15).
23. SOUZA LAS, et al. A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Belo Horizonte: Poisson, 2024; 4: 80.
24. STIE M, et al. Eficácia do diálogo aberto sobre medicina complementar e alternativa em comparação com o tratamento padrão na melhoria da qualidade de vida em protocolo para um ensaio clínico randomizado. BMJ Aberto, 2022; 12(4): 59960.
25. STRANG PETER. Oncologia paliativa e cuidados paliativos. Mol Oncol, 2022; 16(19): 3399-3409.
26. VIANA VVP, et al. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. Brazilian Journal of Health Review, 2023; 6(3): 10813-10824.
27. VU T, et al. Saúde mental, comprometimento funcional e barreiras ao acesso à saúde mental entre pacientes com câncer no Vietnã. Psychooncology, 2023; 32(5): 701-711.
28. VUCIC V, et al. Avaliações da saúde mental de pacientes com câncer: prevalência e fatores preditivos de depressão e ansiedade. Iran J Saúde Pública, 2021; 50(10): 2017-2027.
29. YU W, et al. O efeito da navegação de enfermeiros oncológicos na saúde mental de pacientes com câncer em Taiwan: um ensaio clínico controlado randomizado. Curr Oncol, 2024; 31(7): 4105-4122.
30. ZHONG C, et al. Intervenções de saúde digital para melhorar a saúde mental em pacientes com câncer: Umbrella Review. J Med Internet Res, 2025; 27: 69621.